



*Desafios de uma sociedade
digital nos Sistemas Produtivos e
na Educação*



A percepção dos docentes do ensino técnico frente à sua formação continuada em tecnologia assistiva e a Agenda 2030

Andrea Ribeiro Ramos¹, Roberto Kanaane²;

Resumo - Este trabalho apresenta a percepção do docente do ensino técnico profissional frente à sua formação continuada em tecnologia assistiva visando a plena participação do deficiente na sociedade e o atendimento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. O objetivo caracteriza-se pela percepção dos docentes sobre sua formação continuada em tecnologias assistivas. A abordagem adotada foi a pesquisa exploratória e bibliográfica, e questionários. Obteve-se como resultado as limitações quanto ao conhecimento e uso da tecnologia assistiva pelos docentes. O que se pode concluir, refere-se à necessidade de se ampliar a formação sobre o tema para potencializar o binômio ensino -aprendizagem respeitando os ODS da Agenda 2030.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva, Formação Continuada, Educação Profissional.

Abstract - This work presents the perception of the professional technical education teacher in view of his continuous training in assistive technology aiming at the full participation of the disabled in society and in meeting the Sustainable Development Goals (SDGs) of the 2030 Agenda. teachers about their continuing education in assistive technologies. The approach adopted was exploratory and bibliographic research, and questionnaires. As a result, the limitations regarding the knowledge and use of assistive technology by teachers were obtained. What can be concluded refers to the need to expand training on the topic to enhance the teaching-learning binomial respecting the SDGs of the 2030 Agenda.

Keywords:

¹ Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza e andrea.ramos2008@gmail.com 1

² Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza e kanaanhe@gmail.com 2

1. Introdução

Após 2 anos de negociação entre a sociedade civil e os 193 Estados-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) foi concluída em setembro 2015 a agenda 2030, que inclui 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e 169 metas.

A Agenda 2030 se constitui, segundo o documento traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (2015), como:

um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade.

Ela também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade. Reconhecemos que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável.

Todos os países e todas as partes interessadas, atuando em parceria colaborativa, implementarão este plano. Estamos decididos a libertar a raça humana da tirania da pobreza e da penúria e a curar e proteger o nosso planeta. Estamos determinados a tomar as medidas ousadas e transformadoras que são urgentemente necessárias para direcionar o mundo para um caminho sustentável e resiliente. Ao embarcarmos nesta jornada coletiva, comprometemo-nos que ninguém seja deixado para trás.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas que estamos anunciando hoje demonstram a escala e a ambição desta nova Agenda universal. Eles se constroem sobre o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e concluirão o que estes não conseguiram alcançar. Eles buscam concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas. Eles são integrados e indivisíveis, e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.

Ressalta-se no texto aprovado que “ninguém seja deixado para trás” e deste modo, evidencia-se que dentre os 17 ODS, por diversas vezes, surgem termos voltados especificamente a inclusão, como: educação inclusiva, crescimento econômico inclusivo, industrialização inclusiva, cidades e assentamentos humanos inclusivos e sociedades pacíficas e inclusivas, ratificando a relevância do tema, uma vez que segundo dados da ONU (2018) cerca de um bilhão ou 15% da população mundial correspondem a pessoa com deficiência, e aproximadamente 80% delas estão em idade para trabalhar.

Mesmo com todos os esforços para a inclusão da pessoa com deficiência estabelecidos na agenda 2030, apenas em 3 de dezembro de 2018 a ONU lançou o primeiro relatório mundial sobre deficiência e desenvolvimento, conforme o site da entidade. Segundo o secretário-geral da ONU, António Guterres, o relatório (ONU, 2018) “mostra que pessoas com deficiências estão em desvantagem” no que diz respeito à maioria dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ademais, com o contexto da globalização, tem-se o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) perpassando as transformações sociais e as

mudanças de valores da sociedade, pois “a informação e o conhecimento passaram a ser elementos primordiais” na atualidade segundo Menino (2014, p. 30).

No entanto, a pessoa com deficiência está à margem das transformações, pois de acordo com o secretário geral da ONU Antonio Guterres (ONU, 2018) “em muitas sociedades, pessoas com deficiências frequentemente acabam desconectadas, vivendo em isolamento e enfrentando discriminação”.

Com tantas transformações e esforços da sociedade mundial visando o desenvolvimento sustentável e inclusivo a educação se apresenta como uma via de inclusão. O trabalho apresenta-se, também, como outra via de inclusão, uma vez que possibilita a atuação da pessoa de forma plena e sem assistencialismos, e as tecnologias digitais têm contribuído para a inclusão, além de contribuir para potencializar aprendizagem.

Neste sentido, salienta-se a importância da formação continuada dos docentes do ensino técnico profissional em tecnologias assistivas para potencializarem a aprendizagem da pessoa com deficiência, contribuindo assim para a implementação da agenda 2030.

Em função do exposto tem-se como problema de pesquisa: Qual a percepção dos docentes sobre sua participação em cursos, capacitações e/ou treinamentos para a utilização da Tecnologia Assistiva?

O objetivo refere-se à caracterização da percepção dos docentes de ensino profissional quanto sua formação continuada em tecnologias assistivas, visando contribuir para a participação do deficiente na sociedade e o atendimento aos ODS da agenda 2030.

2. Referencial Teórico

Segundo Maria Teresa Égler Mantoan (2015, p. 21-22):

um novo paradigma do conhecimento está emergindo das interfaces e das novas conexões que se formam entre saberes outrora isolados e partidos e dos encontros da subjetividade humana com o cotidiano, o social, o cultural. Redes cada vez mais complexas de relações, geradas pela velocidade das comunicações e informações, estão rompendo as fronteiras das disciplinas e estabelecendo novos marcos de compreensão entre as pessoas e do mundo em que vivemos.

Ratificado por Galvão Filho (2012) ao afirmar que “com as novas tecnologias, as mudanças, transformações e avanços ocorrem de forma muito rápida, fazendo com que as informações e os novos saberes se tornem muito mais rapidamente superados e ultrapassados”.

Deste modo, tem-se conforme Galvão Filho (2012) que:

as possibilidades tecnológicas hoje existentes, as quais viabilizam essas diferentes alternativas e concepções pedagógicas, para além de meras

ferramentas ou suportes para a realização de tarefas, se constituem elas mesmas em realidades que configuram novos ambientes de construção e produção de conhecimentos, que geram e ampliam os contornos de uma lógica diferenciada nas relações do homem com os saberes e com os processos de aprendizagem.

De acordo Peterossi (2005, p. 105) “as novas tecnologias estão alterando a natureza do que é preciso aprender, de quem precisa aprender, de quem ensina e do como pode ser ensinado”, legitimado por Galvão Filho (2012) ao assegurar que “as Tecnologias de Informação e Comunicação mudaram definitivamente as formas da humanidade se relacionar com o saber, com o ensinar e o aprender”, trazendo para a sala de aula o uso corrente e constante das tecnologias.

Neste contexto de mudanças, transformações na sociedade, nas relações de ensino e aprendizagem, bem como o avanço das tecnologias de informação e comunicação, a inclusão da pessoa com deficiência nas unidades escolares, culminou no uso da Tecnologia Assistiva (TA) para auxiliar o professor a potencializar a aprendizagem da pessoa com deficiência, uma vez que, segundo Bersch (2006, p. 146):

A Tecnologia Assistiva (TA) é composta de recursos e serviços. O recurso é o equipamento utilizado pelo aluno, e que lhe permite ou favorece o desempenho de uma tarefa. E o serviço de TA na escola é aquele que buscará resolver os “problemas funcionais” desse aluno, encontrando alternativas para que ele participe e atue positivamente nas várias atividades do contexto escolar.

Segundo o Comitê de Ajudas Técnicas - CAT, instituído pela portaria nº 142 de 16 de novembro de 2006 conforme Sartoretto e Bersch (2019):

tecnologia assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada, à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

Segundo Bersch (2017) “o objetivo da tecnologia assistiva é proporcionar à pessoa com deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social, através da ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle de seu ambiente, habilidades de seu aprendizado e trabalho”.

Ressalta-se que para que os ODS da agenda 2030 da ONU sejam atingidos, é necessário uma verdadeira transformação da sociedade e a escola possui papel extremamente relevante, pois conforme Oliveira e Oliveira (2018, P. 15):

Sem dúvida, a escola é um ambiente formativo para todos – professores, escolares, gestores, servidores ou familiares - e a contemporaneidade nos coloca frente ao desafio de repensar a organização e estrutura atual para atender a uma nova perspectiva, a da inclusão escolar.

De acordo com Mantoan e Santos (2010, p. 9) “a defesa da inclusão, como uma nova perspectiva educacional nas escolas públicas e privadas, tem como

objetivo o acolhimento de todos os alunos em suas especificidades”, uma vez que segundo Oliveira e Oliveira (2018, p. 15):

Ao falar de uma escola inclusiva não podemos perder de vista que estamos nos referindo a um processo altamente complexo, uma vez que exigirá o abandono de um determinado paradigma e seu quadro de concepções e assumir uma nova lógica em relação ao processo educativo, ou seja, “em vez de pensar o problema segundo cânones da lógica formal, que é a lógica da exclusão dos opostos, caberia pensá-los em termos dialéticos, em que os polos opostos não se excluem, mas se incluem, determinando-se reciprocamente” (SAVIANI, 2012, p. 23). Isso significa que ao mesmo tempo em que negamos a escola atual – por não incorporar a diversidade da constituição humana – temos que afirmá-la como o ponto de partida para as transformações necessárias na constituição do que estamos chamando de *inclusiva*.

A partir desta conjuntura, verifica-se a importância da formação continuada em tecnologia assistiva do docente uma vez que “a educação escolar passa a ter um papel fundamental na formação dos indivíduos para exercerem funções no sistema produtivo social” (OLIVEIRA, 2016).

Concomitantemente, ao lado da educação, o trabalho exerce papel fundamental na vida da pessoa com deficiência e a tecnologia perpassa os dois ambientes, uma vez que grande parcela desta camada da população está em idade ativa para o trabalho, destarte segundo Mendes, Nunes, Ferreira e Silveira (2004, p. 106) que:

através do trabalho o indivíduo com deficiência pode demonstrar suas potencialidades e competências e construir uma vida mais independentes e autônoma. Consequentemente, o trabalho exerce também um efeito reabilitador, na medida em que contribui para o aumento da autoestima e nível de ajustamento pessoal.

Verifica-se então a relevância da educação profissional, que une a educação e o trabalho, para contribuir com a formação da identidade do indivíduo ao propiciar sua entrada no mercado de trabalho.

No campo profissional tem-se que “o principal fator competitivo da atualidade é a capacidade de um indivíduo, uma empresa, um país transformar conhecimento em inovação e, primordialmente, inovação tecnológica” (PETEROSI, 2014, p.24-25) evidencia-se então a necessidade de uma formação de qualidade, pois “a capacitação profissional e o aprendizado tecnológico são mecanismos estratégicos para a inserção do Brasil no cenário econômico internacional” (PETEROSI, 2014, p. 17).

A partir deste contexto, tem-se ainda “o apelo social pelo compromisso desses cursos com uma ação socialmente produtiva e potencial para atender demandas por formação em serviço para setores produtivos específicos” (PETEROSI, 2014, p.29).

3. Método

A pesquisa realizada possui enfoque qualitativo conforme perspectiva abordada por Sampieri, Collado e Lúcio (2013, p. 36), fundamentando-se “na compreensão e interpretação dos fenômenos, por meio das percepções e dos significados produzidos pelas experiências dos participantes”.

Quanto aos fins, adquiriu-se caráter exploratório, pois, conforme definido por Vergara (2016), trata-se de uma área em que há pouco conhecimento acumulado e sistematizado e de grande interesse da sociedade, ressalta-se então a importância do estudo em função da necessidade de produzir conhecimento e disseminá-lo dado o pouco material existente a respeito do tema em nossa sociedade.

O trabalho é uma *survey* realizado no campo, como técnica de coleta de dados foram encaminhados as unidades de ensino técnico profissionalizante questionários, com propósito exploratório e corte transversal, segundo Freitas, Oliveira, Saccol e Moscarola (2000, p. 105):

a pesquisa *survey* pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário.

A população é composta pelos professores da Instituição, não probabilística por tipicidade, por se constituir de elementos chave, segundo Vergara (2016) “é constituída pela seleção de elementos que os pesquisadores consideraram representativos da população-alvo” tendo sido constituída por 143 respondentes.

O objeto de estudo foi uma instituição de ensino técnico profissionalizante do Estado de São Paulo que compõe uma rede com 223 Escolas Técnicas Estaduais distribuídas por 165 municípios paulistas, com classes descentralizadas.

Foram encaminhados por e-mail questionários, com questionamentos sobre inclusão, tecnologia assistiva, legislação sobre o tema, e o termo de consentimento para os diretores das unidades em 31 de outubro de 2019, com instrução para repassarem aos docentes das unidades da Instituição.

Quanto aos docentes, a instituição conta com 11.879 docentes nas escolas técnicas destes 143 responderam ao questionário o que corresponde a aproximadamente 1% do total de docentes contratados. Conforme dados do Sistema de Informações ao Cidadão.

Os e-mails das unidades foram obtidos via site da Instituição, no entanto não puderam ser encaminhados para as unidades localizadas nas cidades de Santa Cruz das Palmeiras, Guarulhos e Taboão da Serra, pois não há e-mail cadastrado para estas localidades no site da Instituição.

Segundo consulta ao Sistema Integrado de Informações ao Cidadão nas ETECs de Santa Cruz das Palmeiras há 5 professores, em Taboão da Serra 10 professores e em Guarulhos 4 professores que não receberam o formulários com o questionário.

4. Resultados e Discussão

No questionário encaminhado aos docentes indagou-se quanto ao conhecimento do termo tecnologias assistivas?

Quanto ao conhecimento total sobre tecnologias assistivas constatou-se que 18 (12,6%) dos respondentes o possuem; 79 (55,2%) possuem conhecimentos parciais e 46 (32,2%) não reúnem conhecimento sobre a temática.

Na sequência questionou-se quanto a participação do docente em cursos, capacitações e/ou treinamentos para a utilização de tecnologias assistivas. Tendo sido constatado que 115 (82,1%) já participaram desta capacitação.

Evidencia-se então a necessidade de formação continuada do docente sobre o tema, pois conforme Gil (2005, p. 53):

quando falamos em tecnologias e recursos que auxiliam a criança ou adolescente com deficiência na sala de aula, devemos lembrar que eles não são recursos que magicamente farão o aluno superar suas dificuldades. Qualquer que seja o auxílio pensado, sempre passa pela percepção que o professor tem sobre as dificuldades e possibilidades de seu aluno. O auxílio só faz sentido a partir desta relação. Por isso, dizemos que não há regras, existem sugestões para ajudar o professor a pensar em possibilidades, mas isto sempre será posterior a este primeiro contato e conhecimento prévio do professor em relação a criança ou adolescente.

Deste modo, cabe ao docente segundo Rehem (2009, p. 60) possuir as “competências que “utilizam, integram ou mobilizam os conhecimentos” e com o uso da Tecnologia Assistiva contribuir com a inclusão dos estudantes na educação, salientado por Mantoan (2013, p. 62) ao afirmar que “é fundamental que o professor nutra uma elevada expectativa em relação à capacidade dos alunos de progredir e não desista nunca de buscar meios que possam ajudá-los a vencer os obstáculos escolares”.

5. Considerações finais

Ressalta-se a importância de se utilizar as vias de inclusão para o aprimoramento da sociedade, e como a cultura perpassa o indivíduo conforme explicitado por Moran (2011) na unidualidade do ser humano de se constituir na e pela cultura, a escola possui papel primordial no desenvolvimento de uma cultura de inclusão e deste modo “todo professor, para desenvolver sua prática no atendimento à diversidade, precisa refletir, acima de tudo, sobre o processo de inclusão escolar e as modificações que este acarreta nas escolas” (ZANATA e CAPELLINI, 2012, p. 74)

Ademais, “numa perspectiva de escola aberta para todos torna-se evidente a necessidade, por parte do educador, de buscar conhecimentos específicos e recursos que auxiliem sua prática, bem como sua formação profissional” (ZANATA

e CAPELLINI, 2012, p.74).

Salienta-se então a importância de formação adequada aos docentes, como estratégia de desenvolvimento profissional e de aprimoramento da sociedade em busca de atingir os objetivos de desenvolvimento sustentáveis da Agenda 2030, pois “o professor, por se defrontar com uma nova realidade, precisa saber criar meios para reformular sua prática e adaptá-la às novas situações de ensino, bem como atuar como sujeito da sua própria formação, ou seja, autoformando-se” (ZANATA e CAPELLINI, 2012, p. 74)

A formação contínua do docente é tática fundamental para a inclusão no ambiente escolar, conseqüentemente no ensino técnico profissionalizante tem-se duas vias de inclusão, a educação e o trabalho pois conforme Farias (2015, p. 17) “para entendermos melhor a relação entre a arte de ensinar, a técnica e o trabalho, podemos sintetizar o ensino técnico como a revolução na adequação da educação à tecnologia e à qualificação profissional para o mercado de trabalho”, evidencia-se então a necessidade de mobilizar investimentos no capital humano que compõe esta modalidade de ensino. Salienta-se, portanto, a importância do treinamento docente e da formação continuada com práticas, técnicas e estratégias, visando a qualificação do docente frente às tecnologias assistivas voltada a inclusão da pessoa com deficiência e, conseqüentemente contribuir para a implementação dos ODS da Agenda 2030 quanto a formação continuada.

Com o aprimoramento das discussões sobre inclusão e a necessidade de implementação dos ODS da Agenda 2030 a formação continuada em tecnologia assistiva é fundamental para o anágo da sociedade.

Por tratar-se de um estudo preliminar de caráter exploratório, afere-se que o artigo retrata percepções introdutórias sobre a temática abordada, deste modo, sugere-se a possibilidade de novas pesquisas acadêmicas e estudos sobre os resultados apresentados visando ampliar o escopo e ao mesmo tempo apresentar alternativas de ação.

Referências

BERSCH, Rita. Introdução à tecnologia assistiva. 2017. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>. Acesso em 21 jun. 2019.

BERSCH, Rita. Tecnologia assistiva e educação inclusiva. 2006. Disponível em: <<https://studylibpt.com/doc/3893375/tecnologia-assistiva-e-educa%C3%A7%C3%A3o-inclusiva>>. Acesso em 10 fev. 2020.

FARIAS, Elizabete B. **Um olhar para o ensino técnico: o ensino profissionalizante e a educação no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Porto de ideias, 2015.

FREITAS, Henrique, OLIVEIRA, Mírian, SACCOL, Amarolinda & MOSCAROLA, Jean. O método de pesquisa survey. Revista de Administração, São Paulo v. 35, n.3, p.105-112, julho/setembro 2000. Disponível em: <http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/1138_1861_freitashenriquerausp.pdf>. Acesso em 18 jun 2020.

GALVÃO FILHO, T. Tecnologia Assistiva: favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem em contextos educacionais inclusivos. In: GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília/SP: Cultura Acadêmica, p. 65-92, 2012. www.galvaofilho.net/assistiva.pdf. Disponível em: <<http://www.galvaofilho.net/noticias/artigos.htm>>. Acesso em: 14 jan. 2020.

GIL, Marta. **Educação inclusiva: o que o professor tem a ver com isso?** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer?** 1 reimpressão. São Paulo: Summus, 2015

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **O desafio das diferenças nas escolas.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Égler e SANTOS, Maria Terezinha Teixeira dos. **Atendimento educacional especializado: políticas públicas e gestão nos municípios.** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2010.

MENDES, Enicéia Gonçalves; NUNES, Leila Regina D'Oliveira de Paula; FERREIRA, Julio Romero e SILVEIRA, Lígia Cardoso. Estado da arte das pesquisas sobre profissionalização do portador de deficiência. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 105-118, 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X2004000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17 ago. 2019.

MENINO, Sergio Eugenio. **Educação Profissional e Tecnológica na Sociedade do Conhecimento.** 1. ed. São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2014. (Coleção Fundamentos e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica, v.2)

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PETEROSSO, Helena Gemignani & MENESES, João Gualberto de Carvalho. **Revisitando o saber e o fazer docente.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

PETEROSSO, Helena Gemignani. **Subsídios ao estudo da Educação Profissional e Tecnológica.** 2. ed. São Paulo: Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2014 (Coleção Fundamentos e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica, v.1).

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. **Epistemologia e Educação**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de e OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de. Os desafios para a constituição de uma escola inclusiva: em cena a formação de professores. In: OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de, FONSECA, Kátia de Abreu & REIS, Marcia Regina dos. **Formação de professores e práticas educacionais inclusivas**. Curitiba: CRV, 2018.

ONU BRASIL, Organização das Nações Unidas. 2018. Primeiro relatório da ONU sobre deficiências e desenvolvimento aponta lacunas na inclusão. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/primeiro-relatorio-da-onu-sobre-deficiencias-e-desenvolvimento-aponta-lacunas-na-inclusao/>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

ONU BRASIL, Organização das Nações Unidas. 2015. ONU: Países chegam a acordo sobre nova agenda de desenvolvimento pós-2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/onu-paises-chegam-a-acordo-sobre-nova-agenda-de-desenvolvimento-pos-2015/>>. Acesso em: 8 ago. 2020.

ONU BRASIL, Organização das Nações Unidas. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf/>>. Acesso em: 8 ago. 2020.

REHEM, Cleunice Matos. **Perfil e formação do professor de educação profissional técnica**. 1. ed. São Paulo: SENAC, 2009.

SAMPIERI, H. R.; COLLADO, C. F.; LUCIO M. P.B. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Penso Editora, 2013.

SARTORETTO, Mara Lúcia & BERSCH, Rita. Assistiva – Tecnologia e Educação. 2019. Disponível em: <<http://www.assistiva.com.br/tassistiva.html/>>. Acesso em 27 set. 2019.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

ZANATA, Eliana Marques & CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. Formação de professores: da educação especial à inclusiva – alguns apontamentos. In: ZANIOLO, Leandro Osni & DALL'ACQUA, Maria Júlia C. **Inclusão escolar: pesquisando políticas públicas, formação de professores e práticas pedagógicas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012, p. 69-85.